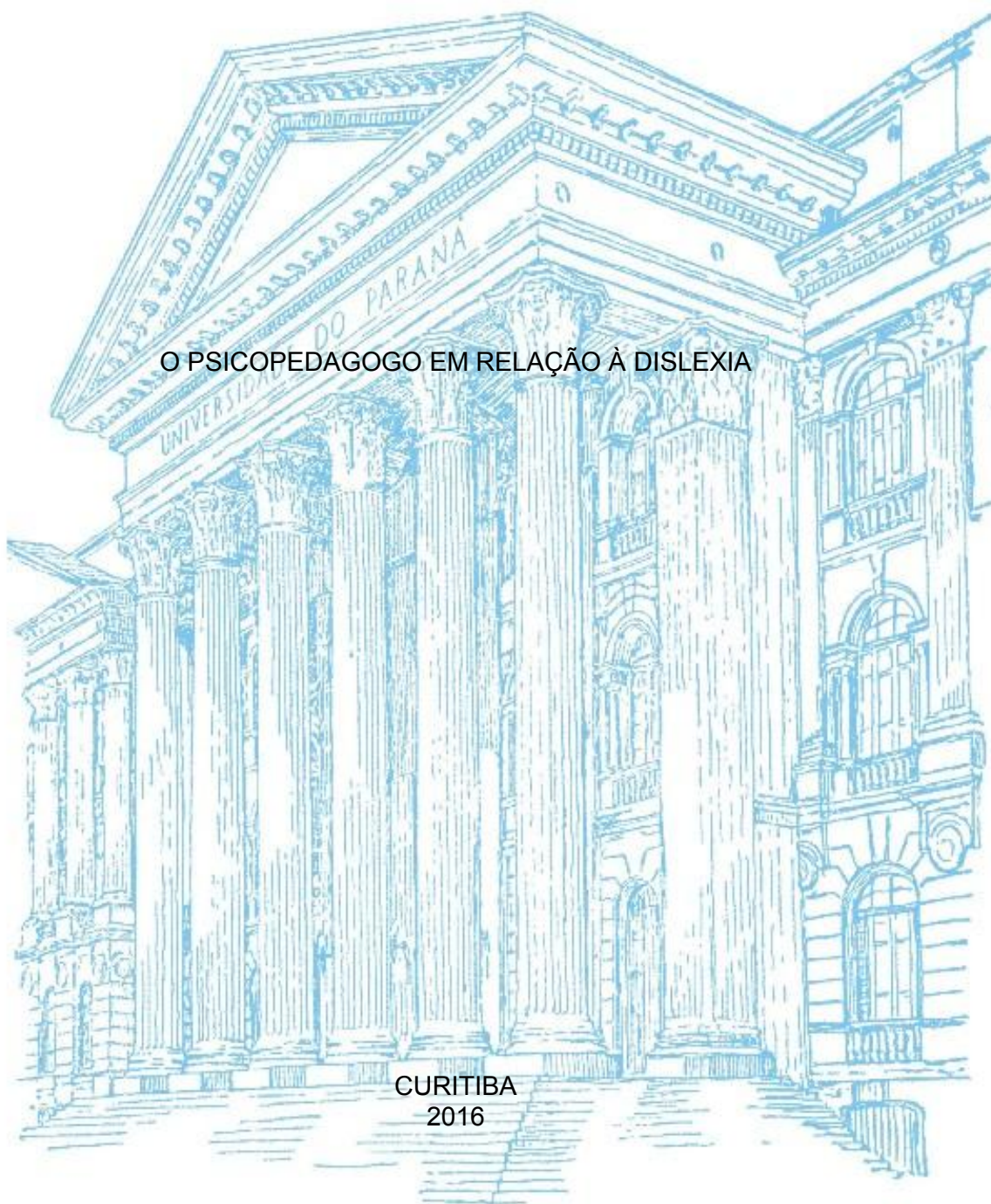


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARLOS RUBENS RUIZ GALERA

O PSICOPEDAGOGO EM RELAÇÃO À DISLEXIA



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

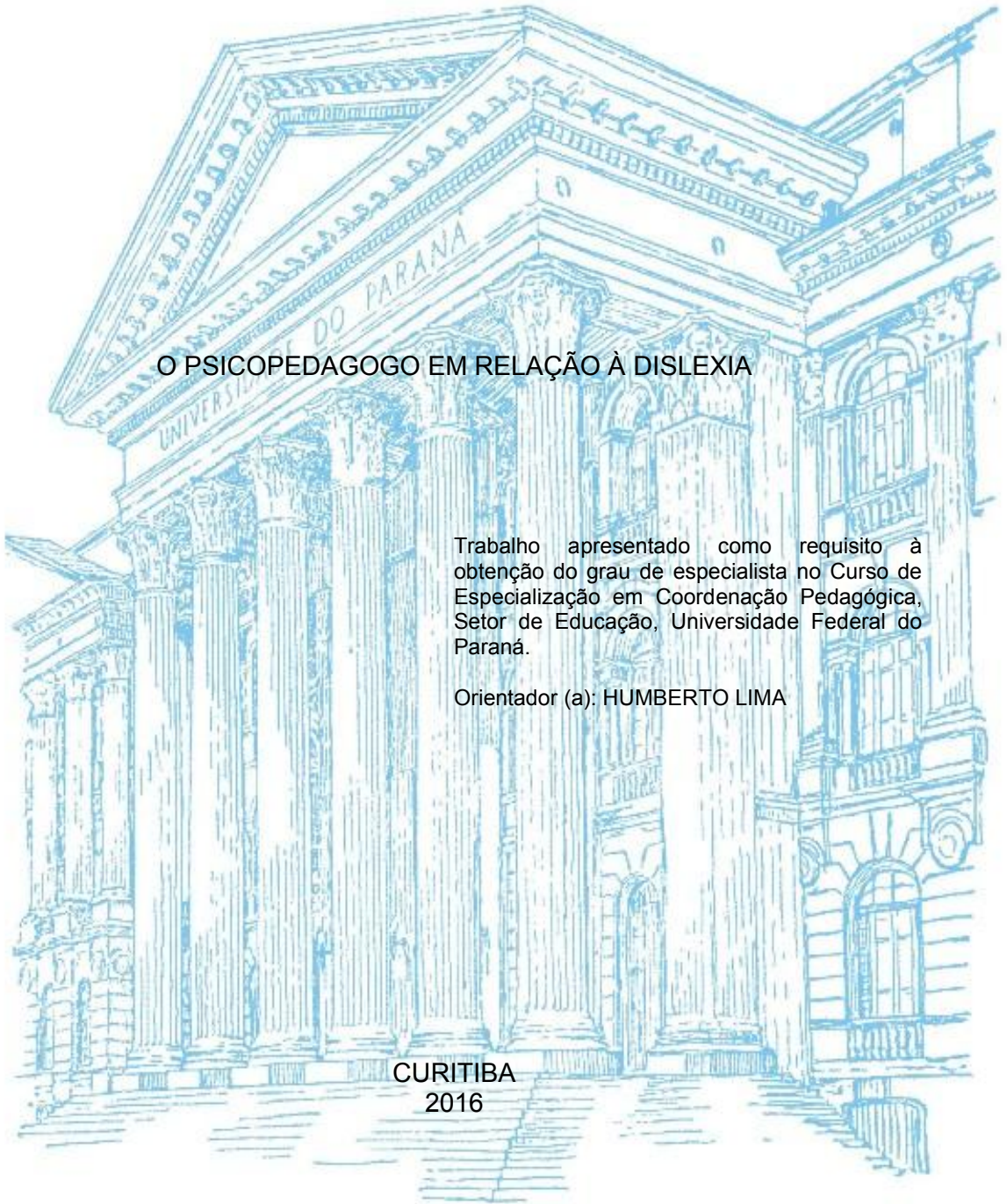
CARLOS RUBENS RUIZ GALERA

O PSICOPEDAGOGO EM RELAÇÃO À DISLEXIA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): HUMBERTO LIMA

CURITIBA
2016



TÍTULO O PSICOPEDAGOGO EM RELAÇÃO À DISLEXIA

***NOME CARLOS RUBENS RUIZ
GALERA**

RESUMO Este artigo apresenta o papel do profissional psicopedagogo em relação ao distúrbio de aprendizagem denominado dislexia. Para sua elaboração foi desenvolvido pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico. Da bibliografia disponível, obtivemos os dados, que contribuíram para a nossa análise em relação ao diagnóstico da Dislexia (seus principais sinais) e as ferramentas disponíveis ao psicopedagogo para seu tratamento; as diferenças de atuação do psicopedagogo nos campos clínico e institucional. Os resultados da pesquisa indicaram a importância do psicopedagogo na relação entre o disléxico e a aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogo, Dislexia, Aprendizagem.

*Artigo produzido pelo aluno CARLOS RUBENS RUIZ GALERA do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor HUMBERTO LIMA. E-mail: galeracarlos@yahoo.com.br

O PSICOPEDAGOGO EM RELAÇÃO À DISLEXIA

GALERA, Carlos Rubens Ruiz¹

RESUMO

Este artigo apresenta o papel do profissional psicopedagogo em relação ao distúrbio de aprendizagem denominado dislexia. Para sua elaboração foi desenvolvido pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico. Da bibliografia disponível, obtivemos os dados, que contribuíram para a nossa análise em relação ao diagnóstico da Dislexia (seus principais sinais) e as ferramentas disponíveis ao psicopedagogo para seu tratamento; as diferenças de atuação do psicopedagogo nos campos clínico e institucional. Os resultados da pesquisa indicaram a importância do psicopedagogo na relação entre o disléxico e a aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogo, Dislexia, Aprendizagem.

THE ROLE OF THE PSYCHO PEDAGOGUE IN RELATION TO DYSLEXIA.

ABSTRACT

The present article has as its purpose to present the role of the psycho pedagogue in relation to the learning disorder known as dyslexia. The development of this article has included bibliographical research, from whence its theoretical support was obtained. Important data was acquired from the available resources concerning the subjects addressed here, such as the diagnosis of dyslexia (its main symptoms) and the means available for its treatment. The results of the research pointed to the importance of the psycho pedagogue towards the dyslexic in his learning process.

Key -words: psycho pedagogue, dyslexia, learning.

1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade nos revela que seu desenvolvimento só foi possível graças à capacidade de transformação da natureza pelo homem através do seu trabalho e da sua superioridade intelectual em relação aos outros animais.

¹Graduado e LICENCIADO em PEDAGOGIA – Universidade Estadual de Maringá - UEM, - Pós-Graduado Lato Sensu Especialização em PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLINICA-Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE, - Pós- Graduado Lato Sensu Especialização em NEUROPEDAGOGIA na EDUCAÇÃO- Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí – FATEC, - Pós-Graduado Lato Sensu Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL- Instituto Grupo RHEMA Educação. Contato:galeracarlos@yahoo.com.br

Essa superioridade intelectual possibilitou que o homem deixasse as cavernas, se organizasse em coletividades com interesses comuns e, através da observação e da transformação da natureza pelo trabalho pudesse “inventar coisas”, ou seja, pudesse, por exemplo, inventar um machado ou uma faca de pedra polida para atender suas necessidades de alimentação facilitando as caçadas.

A evolução sócio-político-cultural e econômica orientou a humanidade desde os processos de escambo, expansões marítimas, revoluções francesa e industrial e trouxe a humanidade a um século XXI cheio de novidades biotecnológicas antes inimagináveis.

O avanço das ciências em seus diversos campos (engenharia, medicina, comunicação eletrônica, etc.), tornou possível ao homem a solução de várias questões às quais antes se julgava impossível tratar ou solucionar, especialmente na área da saúde.

Na área da educação, houve também muitos avanços, e hoje, podem-se tratar mais facilmente com alunos, crianças ou adolescentes portadores de determinados distúrbios de aprendizagem, como a dislexia. Essa nova possibilidade, além de promover a inclusão dessas crianças em meio ao cotidiano das crianças consideradas “normais”, possibilita também aos pais, pedagogos e familiares a oportunidade de poder trabalhar com tais crianças, de forma menos sofrida e mais esperançosa.

O presente artigo pretende apresentar o papel do psicopedagogo em relação ao distúrbio de aprendizagem denominado dislexia. Para atingir o objetivo proposto, determinaram-se como diretrizes; Conceituar dislexia; Identificar os principais sinais de alerta da dislexia; Registrar a forma como se diagnostica a dislexia e apresentar as ferramentas que o psicopedagogo utiliza para trabalhar com pessoas disléxicas.

Portanto, este artigo, justifica-se pela importância que o psicopedagogo assume diante das intervenções de aprendizagem e pelo fato de ser um profissional capacitado para lidar com a questão da dislexia.

Para a realização deste artigo e pesquisa, optou-se pela utilização da pesquisa exploratória bibliográfica que, segundo Mattar;

Visa prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente pouco ou inexistentes (MATTAR, 1999, p.80).

Esta opção foi considerada a melhor, uma vez que o tema se trata apenas de uma hipótese e o conhecimento e a compreensão do problema ainda não são muito claros.

De acordo com este autor, as pesquisas em geral, podem ser classificadas como qualitativas, quando tem o caráter de observação e visam identificar pequenas partes de um todo, ou quantitativas quando utiliza o recurso da padronização de dados, como por exemplo, a aplicação de questionários ou entrevistas. A pesquisa pode ser descritiva, quando estabelece correlação entre variáveis, ou intervencionista, quando se interpõe na realidade estudada a fim de modificá-la, e quanto aos meios, as pesquisas podem ser executadas na forma de aplicação de questionários, ou podem ser de caráter de observação ou ainda estudo de caso.

Portanto pretendeu-se realizar uma pesquisa exploratória para o levantamento bibliográfico sobre os assuntos relacionados ao tema do artigo, que permitirá realizar as outras eventuais etapas de futuras pesquisas sobre o tema. Mattar (2001) afirma que a pesquisa exploratória utiliza métodos bastante amplos e versáteis compreendendo: levantamento em fontes secundárias, levantamento de experiências, estudo de casos e observação informal.

3. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO EM RELAÇÃO À DISLEXIA

3.1 Psicopedagogia

A era industrial trouxe grande valorização da produtividade e em decorrência disso surgiu a preocupação com tudo o que atrapalhava a possibilidade de produzir. Foi nesse contexto que as dificuldades de aprendizagem passaram a ser foco de atenção, o que levou a medicina a estudar a causa dos problemas e suas possíveis correções. A primeira guerra mundial possibilitou que o cérebro humano fosse estudado a partir de lesões sofridas pelos combatentes, assim estabeleceram-se relações entre as áreas prejudicadas e as funções prejudicadas. A medicina fez avanços na área da oftalmologia, da neurologia e da psiquiatria a partir desses estudos.

Segundo Barbosa (2002) no final do século XIX, educadores, psiquiatras e neuro-psiquiatras preocuparam-se com as variantes que interferiam na aprendizagem e começaram a organizar novos métodos para a educação infantil.

Nesta época, colaboraram Seguin, Esquirol, Montessori e Decroly, entre outros.

De acordo com Mery (1985, p.101) “os Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, a partir da segunda metade do século XX, e objetivavam, a partir da integração de conhecimentos pedagógicos e psicanalíticos, atender pessoas que apresentavam dificuldades para aprender apesar de serem inteligentes”.

Em contrapartida, nos Estados Unidos, o mesmo movimento se desenrolava, porém a ênfase dada era maior nos aspectos médicos, dando um caráter biológico à abordagem das

Dificuldades de aprendizagem. Neste contexto, nasceram muitas definições para diferenciar aqueles que aprendiam dos que não aprendiam.

O movimento europeu acabou por originar a psicopedagogia, na outra vertente o movimento americano proliferou a crença de que os problemas de aprendizagem tinham causas orgânicas e precisavam de atendimento especializado, o que influenciou parte do movimento da psicologia escolar. A corrente européia influenciou a Argentina, que passou a cuidar de suas pessoas portadoras de dificuldade de aprendizagem, há mais de 30 anos, realizando um trabalho de reeducação. Mais tarde, este acabou sendo o objeto de estudo que contava com os conhecimentos da psicanálise e da psicologia genética, além de todo o conhecimento de linguagem e de psicomotricidade, que eram acionados para melhorar a compreensão das referidas dificuldades (BARBOSA, 2002).

O Brasil recebeu influências tanto americanas, quanto européias, através da Argentina, notadamente no sul do país, a entrada dos estudos de Quirós, Jacob Feldmann, Sara Paín, Alcía Fernández, Ana Maria Muniz e Jorge Visca, enriqueceu o desenvolvimento desta área do conhecimento no Brasil (BARBOSA, 2002).

Reivindica-se a educação como um direito. A educação é um dos direitos humanos apontados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Não é apenas um “meio” para a realização dos outros direitos. É um direito em si, básico para a concretização de uma série de direitos. Um dos centros de lutas na contemporaneidade é o de sua universalização. A escola, instituição de portas estreitas, foi tendo suas portas ampliadas. (SCHILLING, 2004, p. 68).

3.2 Dislexia

A definição mais usada na atualidade é a do comitê de Abril de 1994, da **International Dyslexia Association – IDA**, que diz que a dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem, sendo um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação à idade. Apesar de submetida à instrução

convencional, adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, freqüentemente incluídas problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar.

Segundo Myklebust, apud Reis (2007), a dislexia constitui uma desordem cognitiva e uma desordem de linguagem; a desordem cognitiva porque se concentra na problemática da significação da linguagem interior, da abstração, da formação dos conceitos e das metáforas. Para o autor, a Dislexia evidencia uma perturbação no processo de simbolização – decodificar e simultaneamente compreender são um todo no processo da leitura e da escrita.

Ainda de acordo com Reis (2007), obter significação compreende uma relação com o pensamento abstrato: deduzir, interferir implica, generalizar, conotar, associar, categorizar etc. E acontecem imediatamente quando o processo da leitura está adquirido.

Para Gibson e Levin;

A significação decorrente do processo da leitura é um conceito psicológico que precede a linguagem porque ela nasce das coisas reais e concretas. A significação é anterior a linguagem falada e está permanentemente implícita no processo da recepção e da expressão da linguagem escrita (GIBSON E LEVIN, 1975, in REIS, 2001)

Conforme Hamze (2007), a dislexia tem sempre como causa elementar a relação especial desvirtuada, fazendo com que a criança não consiga compreender suficientemente os identificadores da escrita. Não é um problema de inteligência, nem uma deficiência visual ou auditiva, tampouco um problema afetivo-emocional. A dislexia, muitas vezes é confundida com problemas comuns de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem, advindas da dislexia, são alterações provenientes das dificuldades características da operacionalidade lingüística, que tem na leitura e na escrita suas estratégias primordiais.

3.2.1 Campos de Atuação do Psicopedagogo

A formação do Psicopedagogo se dá pela interação da teoria e prática, para que este seja capaz de considerar a análise do contexto em que se desenvolve o processo de aprendizagem; entender a leituras dos problemas que emergem da e na interação social voltada para o sujeito que aprende; busque compreender os fatores que

intervêm nos problemas, discriminando o particular e o geral, o específico e o universal, na busca de alternativas de ação para uma mudança significativa nas posturas frente ao ensinar e aprender.

O psicopedagogo é mediador, provocador de conflitos, estimulador, propiciador de recursos e argumentador.

De acordo com Barone (1990, p. 19-20), seja qual for o tipo de trabalho do psicopedagogo (clínico ou preventivo), ele deverá estar ancorado em alguns princípios gerais, entre os quais destacam-se os seguintes:

- 1- O psicopedagogo acredita que todo ser humano tem direito ao pleno acesso ao saber acumulado, representado pela cultura;
- 2- Considera que a leitura e a escrita representam ferramentas fundamentais a este acesso, nas modernas sociedades;
- 3- O psicopedagogo deve nortear sua prática dentro dos princípios da liberdade do ser;
- 4- O psicopedagogo reconhece que deve assumir a dupla polaridade de seu papel – transmissão de conhecimento e compreensão dos fatores psicológicos que interferem no ato de aprender. Este aspecto levanta a questão de fronteiras com outras áreas. O psicopedagogo deverá, respeitando os limites de sua atuação, requerer a plena preparação e utilização de recursos disponíveis no acervo científico para uma competente e responsável atuação. Acredita que a ciência é um bem universal e que por isso deverá contribuir para as diferentes práticas profissionais;
- 5- O psicopedagogo reconhece o papel da família como transmissor de cultura.

Sua ação junto a família deverá ser orientada no sentido de analisar e compreender os mecanismos dentro da relação familiar, que promovem bloqueios da aprendizagem;

- 6- Reconhece a escola como espaço privilegiado para transmissão da cultura, sem, contudo, deixar de reconhecer o valor de outras organizações sociais. Principalmente, sem perder de vista uma postura crítica frente às dificuldades geradas pela própria instituição escolar.

A autora admite, portanto, que o estabelecimento de uma relação dinâmica na qual a criança, seja considerada como elemento importante na construção do saber, é mais importante do que sua acomodação às exigências da escola.

A Psicopedagogia defende que para que haja aprendizagem, intervêm o nível cognitivo e o desejante, além do organismo e do corpo (FERNANDEZ, 1991, p. 74), por isso aproxima-se dos referenciais teóricos do construtivismo, pois foca a subjetivação, enfatizando o interacionismo acredita no ato de aprender com uma interação, crença esta fundamentada nas idéias de Pichon Rivièr e Vygotsky, defende a importância da

simbolização no processo de aprendizagem baseada nos estudos psicanalíticos, além da contribuição de Jung.

Necessariamente, nas dificuldades de aprendizagem que apresenta um sujeito, está envolvido também o ensinante. Portanto, o problema de aprendizagem deve ser diagnosticado, prevenido e curado, a partir dos dois personagens e no vínculo. (FERNANDEZ, 1991, p. 99). Assim, cabe ao psicopedagogo voltar seu olhar para esses sujeitos de ensinantes e aprendente, como para os vínculos e a circulação do saber entre eles. Como afirma (PAÍN, 1989, p. 35), uma tarefa primordial no diagnóstico é resgatar o amor. Em geral, os terapeutas tendem a carregar nas tintas sobre o desamor, sobre o que falta, e poucas vezes se evidencia o que se tem e onde é resgatável. Sem dúvida, isto é o que nos importa no caminho da cura.

De acordo com Scoz:

A Psicopedagogia, como as outras áreas de saúde, implica um trabalho a nível preventivo e curativo. Na função preventiva, cabe ao psicopedagogo atuar nas escolas e em cursos de formação de professores, esclarecendo sobre o processo evolutivo das áreas ligadas à aprendizagem escolar (perceptiva motora, de linguagem, cognitiva, emocional), auxiliando na organização de condições de aprendizagem de uma forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos (SCOZ, 1987)

A Psicopedagogia, de acordo com Coll (1996), é uma confluência disciplinar, um conjunto de saberes e em espaço profissional. Em relação ao espaço profissional dessa área, o psicopedagogo precisa da contribuição de diferentes profissionais como, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, assistentes sociais, e também de outras áreas de conhecimentos numa dimensão de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

3.2.2 O Diagnóstico e as Ferramentas utilizadas pelo Psicopedagogo

Fernández (1990) afirma que o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário.

É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não, confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. "Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da escuta psicopedagógica, para que se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção. (BOSSE, 2000, p.24).

Para Reis (2007), quanto mais precoce for o diagnóstico da Dislexia, mais efetivos serão os tratamentos e as estratégias para melhorar a vida dos disléxicos. Sob a Dislexia podemos encontrar diferentes opiniões, porém concordamos que a Dislexia é um termo que se refere às crianças que apresentam sérias dificuldades de leitura e conseqüentemente de escrita. E possuem um nível de inteligência normal ou acima da média. Não apresenta distúrbios a nível sensorial, físico ou emocional.

O diagnóstico da criança disléxica é muito complexo, envolvendo várias áreas e na maioria das vezes é necessária a opinião de diferentes profissionais para um diagnóstico seguro. De acordo com Kriguel (1990 apud Reis, 2007 p), para a realização do diagnóstico psicopedagógico o profissional, de um modo geral, desenvolvem-se as seguintes atividades:

- Anamnese (reconstrução da história de vida da criança);

A anamnese é uma das peças fundamentais do diagnóstico. Através dela serão reveladas informações do passado e presente do sujeito juntamente com as variáveis existentes em seu meio. Observar-se-á a visão da família sobre a história da criança, seus preconceitos, expectativas, afetos, conhecimentos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito. Toda anamnese , já é em si, uma intervenção na dinâmica familiar em relação à “aprendizagem de vida”. No mínimo se processa uma reflexão dos pais, um mergulho no passado, buscando o início da vida do paciente, o que inclui espontaneamente uma volta à própria vida da família como um todo (WEISS, 2003, p.63)

- Análise do material escolar, desde a pré-escola;
- Contato com a escola (direto ou através de questionários);
- Observação do desempenho em situação de aprendizagem;
- Aplicação de testes psicopedagógicos específicos;
- Solicitação de exames complementares (psicológicos, neurológicos, oftalmológicos, audiométrico, entre outros), dependendo do caso.

Para Sampaio (2007), o diagnóstico poderá confirmar ou não as suspeitas do psicopedagogo. O profissional poderá identificar problemas de aprendizagem;

Neste caso ele indicará um tratamento psicopedagógico, mais poderá também, identificar outros problemas e aí ele poderá indicar um psicólogo, um fonoaudiólogo, um neurologista ou outro profissional a depender do caso. Ele poderá perceber também, que o problema esteja na escola, então possivelmente ele recomendará uma troca de escola. (SAMPAIO, 2007, p.1).

O tratamento poderá ser feito com o próprio psicopedagogo que fez o diagnóstico, ou poderá ser feito com outro psicopedagogo. Neste caso, este último

solicitará o informe psicopedagógico para análise. O psicopedagogo poderá solicitar, algumas vezes, as tarefas escolares, observando cadernos, olhando a organização e os possíveis erros, ajudando-o a compreender estes erros. Assim, a criança ou adolescentes, poderá encontrar a melhor forma de estudar para que ocorra a aprendizagem. O profissional poderá ir até a escola para conversar com o (a) professor(a), afinal é ela que tem um contato diário com o aluno e pode dar muitas informações que possam ajudar no tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho (artigo), pode-se concluir que os objetivos propostos foram cumpridos, caracterizando-se a dislexia, apontando suas formas de apresentação, e mostrando as ferramentas que o psicopedagogo pode utilizar para diagnosticar e tratar o problema e o seu papel em relação à esse distúrbio de aprendizagem.

Se desejamos contribuir para a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade, nossos alunos precisam ser capazes de olhar esse mundo real em que vivemos, interpretá-lo, decifrá-lo e nele ter condições de interferir com segurança e competência, cabendo à família, à escola e à sociedade a responsabilidade de trabalhar no sentido de fazer com que isso aconteça.

Há necessidade de, não apenas conhecer a ação, mas orientá-la, integrando o trabalho de acompanhamento de procedimentos didáticos à resolução de problemas de adaptação escolar, que podem ser caracterizados como aqueles que emergem da relação, da interação entre as pessoas e entre elas e o meio, surgindo em função de desarmonias entre o sujeito e as circunstâncias do ambiente.

Essas desarmonias podem até adotar modalidades patogênicas ou patológicas, que requerem encaminhamentos específicos que podem extrapolar o espaço escolar, envolvendo profissionais de várias áreas como a neurologia, a psicologia e a pedagogia.

A prática psicopedagógica tem contribuído para a flexibilização da atuação docente na medida em que coloca questões que estimulam a reflexão e a confrontação com temáticas

Ainda insuficientemente discutidas, de manejo delicado, que, na maioria das vezes, podem produzir conflito.

Ações específicas, integradas e complementares de diferentes profissionais devem compor um projeto de escola coerente e impulsionador de valores e relações humanas vividas no ambiente escolar. Projeto que envolva o recurso humano: professores, alunos, comunidade para, através dele, transformar não só a cultura que se vive na escola, mas na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSE, V.R.P. **O material disparador** – considerações preliminares de uma experiência clínica psicopedagógica. In: Psicopedagogia, Rev.14 (33), São Paulo 1995.

COLL, C. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. (Vol.2) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERNÁNDEZ, A. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre, ArtMed, 1994.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. V.1. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHILLING, F. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MENEZES, E. T. SANTOS, T. H.; **Pedagogia Institucional**. (verbete). Dicionário interativo da Educação Brasileira- EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MERY, J. **Pedagogia Curativa Escolar e Psicanálise**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

REIS, C.M.G. **Dislexia. Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx06.htm>>. Acesso em: 06/09/2013

SCOZ, B.J.L. (org.) et al. **Psicopedagogia: O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SKINNER, B. F. MARTINS, F. (org.) et al. **Ciência e comportamento humano**. 4ª ed. São Paulo, 1978.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BARONE, L. M. C. Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo. In: SCOZ, B. J. L. et ali (orgs). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

SAMPAIO, S. **O que é a Psicopedagogia?** - Disponível em: < <http://www.geocities> > acesso em 12 jul. 2007.

BAKER, D. **O cérebro e a dislexia** – Disponível em: < <http://pwp.netcabo.>> acesso em 20 jul. 2007.

BARBOSA, L. M. S. **A História da Psicopedagogia**. – Disponível em: < <http://www.psicopedagogia> > acesso em 23 jul. 2007.

HAMZE, A. **Dislexia** – Disponível em : < www.brasilecola.com> acesso em 23 jun. 2007.